

Serão aceitos
com especial agado
artigos de interesse
geral

Não se devolvem
authorgraph's

ECHO MUNICIPAL

Proprietarios
Moreira & Seixas

REDACTOR
M.S. de Seixas

ORGAN LITTERARIO, NOTICIOSO E IMPARCIAL

Publica-se aos Domingos. Preço das assignaturas para esta freguesia \$800, para fora 10\$00; não se aceita por menos de um anno. Anuncios a 100 reis por linha, e 50 reis para os assignantes; publicações a pedido, o que se convencionar. Todo o pagamento adiantado.

ECHO MUNICIPAL

Dezembro de 1878.

Villa do Cruzeiro

AO ILLM. SR. DR. ADMINISTRADOR DOS CORREIOS DA PROVINCIA.

—>

O *Echo Municipal*, no legítimo cumprimento do seu programma, tem, restrita e rigorosa obrigação de advogar com todas as suas forças os direitos tendentes ao progresso e bem-estar dos municipios em cujo seio vivo a luz: elle não pôde, pois, permanecer indifferente e de braços cruzados ante acontecimentos de certa gravidade e que interessam bem de perto a vida e a prosperidade d'esses mesmos municipios.

D'assim que vamos tractar no presente artigo de uma materia transcendente por sua natureza e que reclama serias e promptas providencias da parte do illustrissimo sr. dr. Administrador Geral dos correios.

O municipio do Cruzeiro, importantissimo pela prodigiosa e sorprendente uberidade dos seus terrenos onde se desenvolve uma nascente e esperancosa lavoura cafeeira; rico por n'elle se haverem domiciliado importantes fazendeiros que, de diversos pontos de outras provincias, para aqui affluem, maravilhosos da superior qualidade dos seus terrenos, aptos para todo o genero de cereaes e

particularmente para a cultura do café; possuindo em seu gremio uma não pequena povoação que limenta com as principaes praças multiplas relações commerciaes, distando apenas seis kilometros da estação da Cachoeira da E. de Ferro de Pedro 2.º, de onde nos é até aqui pontualmente remetida a correspondencia diaria destinada à Villa do Cruzeiro, quer de procedencia da Provincia, quer da Corte; o municipio do Cruzeiro, de baixo d'este ponto de vista conquistava gradualmente o seu futuro engrandecimento animado de bem entendida emulação.

Eis, porem, que peremptoriamente e quando menos ára de esperar, opera-se uma inconveniente alteração no serviço postal, alteração que vem ferir bem de perto os mais vitaes interesses do commercio e da lavoura do municipio do Cruzeiro.

Como dissemos, até aqui era, a correspondencia destinada à Villa do Cruzeiro, dirigida toda para a estação da Cachoeira, de onde, por um estafeta da agencia d'aquella Villa era recebida no mesmo dia e entregue aos respectivos destinatarios.

Marchavam as cousas n'esta pé, e com razão os habitantes do municipio do Cruzeiro, que não se compoem de meia duzia de individuos, si não de alguns milhares de proprietarios, julgavam-se felizes e satisfeitos, por quanto, ao menos neste particular, ninguém se sentia lesado em seus interesses.

N'este comenos abre-se uma pequena estação na linha ferrea de Pedro 2.º e nas proximidades da fazenda

do sr. Major Manoel de Freitas Novaes, cuja estação ou chave, sob a denominação de Estação do Cruzeiro, embora no municipio lo mesmo nome, dista cerca de dize kilometros da Villa do Cruzeiro, isto é, o duplo da distancia que se para esta Villa da estação da Cachoeira.

Como é natural, criou-se n'aquella nova estação do Cruzeiro uma agencia de correio, para onde é remetida actualmente toda a correspondencia destinada à Villa do Cruzeiro.

Não ha duvida que esta medida é de summa vantagem para o sr. Major Novaes e mais para um ou outro visinho seu; pntretanto, não acontece o mesmo em referencia á maioria da população do municipio do Cruzeiro, que clama com legitima indignação contra esta innovação.

E' pois, para semelhante innovação aliás intempestiva, que chamamos a attenção do illustrissimo sr. dr. Administrador dos correios da Provincia.

Estamos, entretanto, convencidos de que essa alteração no serviço postal foi ordenada por não se achar talvez o sr. dr. Administrador dos correios á par das inconveniencias d'essa medida.

Ainda não é tudo.

Além de ser o duplo a distancia entre a nova estação do Cruzeiro e a Villa do mesmo nome, em relação á Cachoeira, acresce que, em virtude da referida alteração, a mala do norte não chega no mesmo dia ao seu destino; por quanto, vindo ella no trem do meio dia, só depois da partida dos trens expresso e mixto para

Rezende é que tem lugar a distribuição, ao que nos informam, não podendo em consequencia d'isso, seguir no mesmo dia para a estação do Cruzeiro.

Admittindo mesmo que a mala do norte seguisse no mesmo dia o seu destino, isto se realisaria no mixto que vai pernoitar em Rezende e que só passa pela estação do Cruzeiro aproximadamente ás 4 horas da tarde.

O'ra, é evidente que, n'estas condições, o serviço postal não satisfaz as necessidades de momento, e nem tão pouco offerece as mesmas vantagens que nos liberalizava quando era recebida a correspondencia na estação da Cachoeira, e é isto intuitivo si attendermos para a distancia relativamente menor entre Cachoeira e Villa do Cruzeiro.

Passando o trem pela estação do Cruzeiro talvez ás 4 horas da tarde, é claro que só duas ou tres horas depois da sua passagem alli, isto é, só ás 6 ou 7 horas da tarde poderá chegar á Villa do Cruzeiro o estafeta vindo d'aquella estação, quando até aqui recebia-se a correspondencia n'esta villa ás tres horas da tarde, no maximo.

A' vista, pois, da exposição que fazemos, ende procurámos patentear as graves circumstancias que se apresentam contra a marcha natural do progresso do esperancoso municipio do Cruzeiro; em nome da sua laboriosa população solicitamos do sr. dr. Administrador Geral dos correios providencias á respeito, — dignando-se ordenar que a remessa da correspondencia da Villa do Cruzeiro seja

Folhetim (5)

Aristides o Justo

—>

« Uma democracia mui vasta é uma chimera, porque um estado é necessariamente rico e poderoso; e por isso mesmo a concupiscencia, a avareza, a ambição, e a educação a agitam em todos os sentidos, e fomentam nella volções, cujas frequentes erupções a transtornam em todo o sentido sem perda de tempo.

Em um dos vossos poetas li, que Eolo tem encadeados os ventos em profundas cavernas, sem o que seus furroes, e seus impetuosos sopros devastariam a terra. Um dia, a ro-

gos de Jupiter, os desencadeou Eolo.

Immediatamente os furroes, a noite, e as borrascas alvorotaram, e cubriram os mares de naufragios, e levaram a todos as partes o terror e a morte. Esta é a imagem da turbulencia democratica.

Costuma-se a confundir a liberdade politica com a liberdade civil; esta influe sobre toda a sociedade; cada individuo goza de seus beneficios, e é a que faz amavel o regimen de baixo do qual se vive. Mas a liberdade politica só estende seus beneficios a uma mui pequena parte do povo; e o que succede é que se aproveitam della os ambiciosos, e os que tratam de enredos occultos. Para ser perfeitamente livre, seria necessario viver como os Scythas, errando de deserto em deserto, e levando sobre carros seus deoses, suas familias e suas riquezas. A liberdade

civil pôde existir em todo o governo temperado, e até nas monarchias. A melhor constituição, a meu modo de entender, é aquella em que todas as paixões são comprimidas, e cujas molas são mais singelas.

Um de vossos philosophos sustenta que o estado monarchico é o mais solido. A felicidade dos povos, diz, nesta constituição está dependente da virtude de um só. Na aristocracia depende da virtude de muitos. E na democracia está ligada á virtude de todos. D'aqui se infere quanto mais facil é encontrar um homem virtuoso, que cem, ou cem mil reunidos. Não é a maneira do governo a que constitue a felicidade de uma nação, mas sim as virtudes dos chefes e dos magistrados. — Se não fosseis Cyro, lhe perguntou Aristides, mas um cidadão qualquer quereis ter nascido Atheniense ou Persa? »

— Atheniense, lhe respondeu Cyro,

mas por amor proprio. A democracia não tem base nem solidez. Para que uma constituição seja firme e inalteravel, é preciso que um chefe supremo, ou sejam os magistrados principaes, se é uma oligarchia, ou governo de poucos, infundam no povo com seu fausto e com seu grande nascimento, aquelle respeito de opinião, aquelle conceito de sua superioridade que fere a imaginação, e refreia mais que a moral, e que as leis. Vossos mesmos Athenienses convem em que foram felizes reinando Pisistrato, e em que o reinado de Hypparcho foi o da idade de ouro. Se o povo é governado pelos seus iguaes, despreza-os; e os ambiciosos e os denagogos se aproveitam daquelle desprezo para perturbar a ordem, transtornar as autoridades, e occupar os seus postos.

(Continuar-se-ha.)

feita directamente para a estação da Cachocira, como até aqui o éra.

Estamos plenamente convencidos de que o illmo. sr. dr. Administrador Geral tomará em consideração os nossos justos reclamos, e que não continuará a ser sacrificados os interesses de um município todo pelo de meia dúzia de indivíduos.

« Dos males o menor. »

Collaboração

Realidades

O governo imperial está a braços com o terrível *povo* que se chama *defici*.

Não ha meio possível para supplantar esse hediondo polypo que agarron-se ás finanças do pobre império, e suga toda a sua virilidade.

O papel moeda, outro parasita devorador enlaçado no systema fiduciario, não poderá ser extirpado do mechanismo económico, sem que haja verdadeiro desmoronamento social.

O império, pois, esteja-se em falso principio—visto que o seu systema fiduciario é o mais ruinoso e atrozado para fazê-lo progredir.

Quando falta o meio circulante, a nação é presa ou de um desanimo ou de um desespero aterrador que, ou abate-se riscando-se dos mapas das nações ou torna-se um gigante tomando lugar proeminente entre as suas irmãs civilizadas.

As crises financeiras quasi sempre são acompanhadas de um cortejo de reformas necessárias e imprescindíveis.

As revoluções sociais, politicas e religiosas sempre trazem por base as finanças.

A França e outros paizes teem mostrado este acerto.

Quando o império dissolve-se em corrupções moraes e politicas : Quando o império gasta-se em ostentação redicula, para dar ensuchas ás estultas pretensões de grandezas e patrocinações :

Quando, finalmente, o império se desfaz pelo desfazimento de suas leis—avisos, é que estão chegados os tempos da sua queda.

Não ha patriota sincero, não ha pensador imparcial que não se contrista pelo estado actual, pelo desregramento do systema politico e pela ambição pessoal dos mantenedores sociais que faltam ás leis do decoro e da decencia quando tem mira sobraçar um direito e postergar a causa publica.

Esperem os *ingenus* subditos do império que o actual governo dará a eleição directa—como base da futura grandeza deste misero povo.

Será crível ?

Ainda esperam esses *ingenus* que, ao lançar-se no tapete da discussão, no parlamento livre, essa *panacea* tão almejada, a nação terá a dita de vêr convertida em lei esse principio regenerador e assim garantido o seu voto soberano ?

Ainda perguntaremos : Será crível ?

Onde paira, pois, o genio malfico que tem inspirado o império ?

Onde existe a força que possa galvanisar o cadáver da soberania nacional ?

Onde está o dedo occulto que já

mais cessou de trabalhar nas trévas burlando competemente todas as aspirações dos *ideologos* ?

O Brazil não caminhará na vanguarda do Progresso e da Civilização sem que haja um tufão bemdito que deite por terra o edificio mal construido do império.

O Brazil não tomará a dianteira no caminho da perfectibilidade e da luz, enquanto os seus filhos não desterrarem os preconceitos rediculos e as fidalguias burlescas, que representam o carnaval politico-social com mascaras de *patriotas abnegados e sinceros*—que se sacrificam pelo bem da causa publica....

O Brazil continuará a dormir—sonhando com a grandezza da sua força portentosa—até que, acordando, ponha em facto o seu sonho prophético.

Estão....

Al dos trózes, dos saltimbancos, dos palhaços, dos arlequins, dos fargantes e dos comparsas mercenarios....

Estão....

Al dos *professores*, dos discipulos, dos vendilhões, dos gargantuas e pontagruelicos....

Mas.... depois ?

—Depois a aurora da verdadeira liberdade raiará no céu transparente d'esta terra—fadada para grandes commetimentos—e dar-nos-ha uma familia de irmãos contrabalançados pelo respeito e amor das suas instituições, que serão faches de intensos clarões que illuminarão os povos unidos.

Nesse dia, pois, o Brazil terá dado ao mundo o Evangelho moderno da civilização e do progresso.

Eis o que pensamos e sentimos em relação ao berço do grande regenerador dos povos.

Silveiras, 12 de Novembro de 1875.

Ernesto Castro.

CÂMARA MUNICIPAL

VILLA DO CRUZEIRO

Aos quatro dias do mez de Novembro de mil oitocentos e setenta e oito, no Paço da Camara Municipal da Villa do Cruzeiro termo de Lorena, ás onze horas da noite, onde se achava o Presidente da mesma o sr. Antonio Firme de Mello, e não comparecendo Vereadores e supplentes convocados, alguns devido ao estado deploravel dos caminhos, e os rios caudalosos que parte d'aquelles linhão da transport e o estado das copiosas chuvas continuava, e vindo o mesmo sr. Presidente, serem baidados todos os meios para a reunião daquella sessão hoje, deliberou marcar a mesma para o dia seguinte.

E em vista das referidas razões foi da opinião que não ficassem multados os mesmos Vereadores e supplentes convocados, e em vista da força maior que empedia o comparecimento dos mesmos.

E para constar mandou o mesmo Presidente lavrar o presente termo em que assigna-se. Eu Bernardino Monteiro de Brito, Secretario que o escrevi.

Antonio F. de Mello.—Presidente.

CÂMARA MUNICIPAL

VILLA DO CRUZEIRO

Aos cinco dias do mez de Novembro de mil oitocentos e setenta e oito, no Paço da Camara Municipal da Villa do Cruzeiro, termo de Lorena, ás onze horas da manhã onde se achava o Presidente da mesma o sr. Antonio Firme de Mello, e o Vereador Manoel Dias dos Santos Xavier, deixando de comparecerem sem parte official

os Vereadores Major Novais, Seixas e Tin. Serapião Junior, ficando multados em dois mil reis diarios na forma da Lei.

Deixando de comparecerem os Vereadores Affonso Moniz Barreto, e Godoy Fleming, com parte official ; e em vista de que allegação, forão—Attendidos.

Achão-se presentes os supplentes de Vereadores convocados, Santos Castro, e Lemes de Moraes.

Não tendo comparecido o supplente de Vereador José Fink Ribeiro que se achava convocado, ficou multado na forma da Lei.

Foi ainda pelo sr. Presidente officiado ao supplente Paulino Gonçalves Pereira, o qual não foi encontrado. E não havendo numero legal foi pelo sr. Presidente marcada a sessão para o dia seguinte.

E para constar mandou o mesmo Presidente lavrar o presente termo, em que assigna-se com os Vereadores. Eu Bernardino Monteiro de Brito, Secretario o escrevi.

Firme de Mello.—Presidente
Santos Xavier. Lemes de Moraes,
Santos Castro.

NOTICIARIO

Variedade—Encontamos hoje publicação n'aquella secção de um bellissimo conto devido a uma tão habil quão modesta penna que se encobre sob as iniciais P. R.

Recomendamos essa amena produção á consideração dos nossos leitores. Abi encontramos á parte uma linguagem singela os mais bellos quadros da vida campestre, e mais romântica e poetica descrição da vida desceidosa da familia rústica e sobre tudo a mais invejavel originalidade no colorido das paisagens.

Casamento.—A 23 do corrente, na fazenda do Barro Branco, município do Cruzeiro, ligaram-se pelos sagrados laços do matrimonio, o nosso distincto amigo sr. Epiphaneio Gomes de Castro e a Exm^a. Sm^a. D. Flavia Gomes de Castro, joven filha do sr. cap^m. Francisco José Gomes Serapião.

O acto, ao qual por motivos alheios á nossa votação, não nos foi dado assistir, foi celebrado em oratorio particular na mesma fazenda do Barro Branco, tendo sido celebrante o Rev^m. Pedro José da Veiga, Vigario do Cruzeiro.

Posto que motivos de força maior não nos permittem testemunhar o acto, com tudo no mesmo dia e mais tarde, em companhia de alguns amigos d'esta freguezia dirigimo-nos á fazenda do Barro Branco com o fim exclusivo de felicitarmos aos desposados e particularmente ao noivo, a quem nos prendem legitimos laços da mais fraterna amizade.

Cumprido este dever, impunha-nos serios affazeres a rigorosa obrigação de regressarmos. A extrema amabilidade, porém, dos snrs. Epiphaneio e Tenente Serapião Junior poderam mais. Abi permanecemos, entre a mais selecta sociedade, até o alvorecer do dia seguinte.

Fomos conduzidos a uma sumptuosa e rica mesa de doces, onde muitos brindes foram levantados. Citaremos alguns que nos occorrem.

Um brinde de honra pelo redactor d'esta folha que, em breve improvisou, saudou ao joven par que vinha de unir-se ás suas exm^a. familias, e em particular ao sr. Epiphaneio Gomes, intelligencia esclarecida e mo-

desta que mesmo sendo observada pela pesada pratica agricola, jamais deixou de prestar fervoroso culto ás letras ; outro do sr. Epiphaneio em resposta a nós agradecendo-nos o brinde que lhe dirigimos e conferindo-nos honras que não merecemos ; outro do sr. Tenente Serapião Junior ainda a nós e aos snrs. Paulino Cardoso e Joaquim da Silva Reis ; outro do sr. Paulino Cardoso em resposta ao sr. Tenente Serapião Junior ; uma bellissima allocução do sr. dr. José Ignacio da Macedo a Epiphaneio Gomes, ao joven intelligente, ao amigo sincero e dedicado, ao modesto cultor das letras, etc ; outro de um distincto cavalleiro, cujo nome ignoramos ao popular dr. José Ignacio de Macedo, homem da sciencia, democrata puro e despoído de inveterados preconceitos ; outro do sr. dr. Macêdo a Jeronymo Bastos, typo modelo do commerciante honrado ; outro ainda do sr. Julio, e tambem ao sr. Jeronymo Bastos em identico sentido.

Muitos e repetidos brindes foram ainda dirigidos pelos cavalleiros presentes a muitos membros distinctos da nossa sociedade. Animados corôtes correspondiam á estas saudações.

A pôs estas cordias expansões installou-se em espaçoso salão a mais bonita e repetida assembléa que fizemos a honra de um bom dirigido baile que prolongou-se até o dia seguinte.

Não comporta o limitado espaço de uma noticia a devida descripção dessa saudosa reunião, que merece as honras de um florido folhetim.

Além de que a nossa grosseira penna carece de competencia para tentar descrever o quadro tão esplendido quão luzente que representava aquelle congreço da belleza, da intinuidade, do prazer e do extremo gosto das diversas entidades que o compunham.

Notem que aqui me refiro somente ao bello sexo.

Committemos essa melindrosa tarefa a uma penna habilissima que alli se achava e que virá em breve preencher as immensas faltas de que se resente a succinta exposição que vimos de fazer.

Agradecendo ao sr. cap^m. P. J. Gomes Serapião a imerecida honra que dispensou-nos com a remessa de um convite-circular, saudamo-lo e á sua exm^a. familia.

Ao nosso particular amigo e sympathico cavalleiro sr. Epiphaneio Gomes, a quem já abraçamos em signal de regosijo pelo seu novo estado, damos ainda, e á sua joven e digna consorte, os nossos parabens, e desejamos-lhes toda a sorte de venturas.

A toilette azul.—Esperamos que o nosso distincto auxiliar, na confecção do seu trabalho, na elaboração do folhetim que prometeu-nos, não commetterá a imperdoavel injustiça de deixar á nárgem a *Venus vencedora*, a *toilette azul*.

Telegrammas—Da « Gazeta de Noticias » extrahimos :

« Recife 23 de Novembro de 1878.—O governo de Costa Rica vae franquear ás industrias e commercio o Golpho Dulce.

Incondio-se totalmente o edificio

da empresa de navegação Nicaragua, ocasionando um prejuizo de quinze mil dollars.

No Amazonas appareceu finalmente abundante chicha.

Foi assaltada e estragada a typographia do organo conservador em Manaus.

No Pará deixão de ser publicados o *Journal do Pará* passando a ser organ official com o titulo *O Liberal*.

Erratas—Em o precedente n. da nossa folha, devido á precipitação com que procedemos á sua revisão deram-se alguns enganos que convém retificar.

Na 1.ª pagina, segunda columna, na 17.ª linha onde diz:—*perfil do século XIX*—leia-se *perfil do século XIX*.

Na 2.ª pagina, 3.ª columna, á 10.ª linha onde diz *promette*, leia-se *promette*.

Finalmente, ainda na 2.ª pagina 4.ª columna e na noticia sob a epigraphe—*Missa*, onde diz—*digna esposa*—leia-se—*fallecida esposa*, etc.

Incendio do Campos—Já não existia esta valle veneranda, seu nome, que não morrerá jamais na memoria de todos aquellos que sempre admiraram a sua robusta e cultivada intelligencia, foi a 25 do passado, riscado do cathalogos dos vivos. Rezende deve-lhe muito.

Conheciamos de perto o illustre finado: fora aquelle que primeiro inoculou em nosso espirito ainda juvenil os primeiros conhecimentos no estudo de humanidades. Fomos nós o seu primeiro alumno matriculado em seu curso particular de segundas letras em 1832, em Rezende.

A desulada familia do nosso, sempre lembrado preceptor e particularmente a sua ex-bromosa filha e festejada Poetisa D. Verena: Amalia patienamos o nosso profundo sentimento pela irreparavel perda que vem de soffrer, dirigindo-lhes os nossos dolidos pezaes.

sentença memoranda

—Sob esta epigraphie lemos alguns a seguinte sentença, que, por achata minuiamente original, passamos a, com a devida vencia, para as columnas do nosso periodico. Eil-a:—

« Vistos estes autos etc., e ponho os meus olhos na Senhora Santa Rita, minha padroeira, e grande patrona, empunhada esta vara com que de presente me acho na mão que significa de Moysés, com a qual apartou as aguas do mar vermelho, e ferio a pedra, de que emanou o bello e selecto licor do vinho para fartar a sede do povo a quem conduzia do Egypto á terra da promissão, como diz a escriptura dos Evangelistas, principalmente—S. Jeronymo e Santo Agostinho, e attendendo ao grau de empenho da minha conade e sr. Maria da Silva a quem devo muitos favores; e tambem attendendo á vontade de servir ao réo e á pardinha Calila, de quem tenho (Deus me perdoe) obra de seis em vespera de sete filhos bastardos sim, mas todos muito bonitinhos e por força serão meus herdeiros; sem embargo das testemunhas aff. jararem contra o prodote ento (e que eu não estou por isso) mandando contra o réo se não proceba; que eu não quero, dando-se baixa na culpa, pagando o author as custas, em que o condemnado para todo o sempre, e em pedir perdão ao réo na missa conventual, pelo dito e inafiança, com que accusou o sobre-cujo réo, sem embargo de ter o tal au-

thorzinho de bôrra toda a razão.

Villa de.... 18 de Junho de 1774

O Sargento-mór, Juiz Ordinario F.ª **Barreira da Cachoeira**—Por acta do Prizidente da Provincia de 16 do corrente, foi nomeado administrador desta barreira o sr. Braulio Muniz Dias da Cruz.

Parabens ao sr. Braulio.

Variedade

O Relicario de Ouro. (1)

Ha na vida campestre uma dorura inexprimivel, um encanto continuo que embala as horas e os dias e os annos da existencia com suaves e innocentes caricias e prazeres—caricias e prazeres, que vão em direitura ao coraço, que com ella fallam, e tranquillizam os sentidos—caricias e prazeres, que jamais em se. os sonhos d'ouro pôde inventar nossa mysteriosa imaginação, e que, uma vez gravados n'alma jamais pôde olvidar o pensamento.

E' essa solidão, esse isolamento no meio de um bosque, no seio da natureza risonha e alegre—da natureza nua e descoberta, sem ornatos fictícios, sem enfeites artificiaes: é livre e pura ahi a atmosphera; livre e puro o murmuro da onda esbranquiçada, que resvala da serra; livre e puro o cantico das aves que bricam pelos ares: livre e puro o coraço do homem: livre e puro o pensamento.

Que importa que a multidão jogue suas vagas furiosas pelas ruas de civilizadas cidades, onde passeiam a passos largos adevassidão e os vícios da terra—oude não tem abrigo a virtude, e triumphantes se apresentam a audacia e a hypocrisia—sua solidão é a verdadeira imagem de Deus, a expressão mais elevada da Divindade, o cantico o mais sublime em honra do Creador?

Que prazer há ahi nas cidades, que possa equiparar-se ao da pobre e innocente familia, retnida ás noutes na cabana do roceiro, e entregando-se á livre expansão de suas ideias? Os filhos e os netos collocam-se em torno da velha tia, que, remexendo as contas do seu rosario, e rezando uma corba á Senhora da Piedade vacilhes contando as lendas e historias dos antigos tempos, que lhe transmittiram seus paes, e a seus paes os seus ja fallecidos avós que tudo formam suas crenças, crenças hebidas com o leite materno, e sustentadas desde a infancia.

Não ha vida que equilibra a esta. Não ha espectáculo mais encantador, mais preheite emocioes, do que esse que apresenta uma familia roceira. São reminiscencias dozes, que se conservam e vivem guardadas sem que a mais pequena sombra de olvido possa encobri-las. E não ha sonho, por mais delicado que seja, que represente-as possa; não ha pensamento que as invente, ideias que as defina, expressões que as pinto com a desejada fidelidade. Vida essa dos primeiros annos do homem—que é toda de doçura, prazer, encantos e amores.

Estava o natal a bater á porta dos lavradores, que unicos hoje no Brazil conservam e cumprem o santo habito de festejar o anniversario de Jeuz Christo.

Bella e voluptuosa apparecia a

noute, aclarada por um admiravel luar, e coroada de brillhantes estrelas.

Uma pobre familia se havia reunido em uma choupana, em ameno sitio, em prado delectoso. Eram duas donzellas, ambas bellas e encantadoras, uma velha tia e um ancoão, que, para conservar-se em pé, tinha necessidade de sustentar-se sobre um bordão de ipê.

Digo que era um ameno sitio, e um delectoso prado, aquelle lugar, porque uma situação era a mais aprazivel que se pôde imaginar.

A choupana estava encostada n'uma alta montanha intitulada *Tingua*, e uma grande cachoeira, precipitandose com ruido espantoso, formava como uma orchestra musical em torno d'ella, e percorria a linda campina, que se perdia n'um puro e claro horizonte.

Um poeta retugar-se-ia n'elle contra os tormentos e perseguições do mundo; dois amantes alli encontrariam a mais doce solidão; lozar proprio para todos os gostos, o prazer e a alegria alli resumbram em toda parte, na correntezza e no jogo das aguas, no mear da floresta, e na amena atmosphera perfumada pelo aroma que exhalam as flores amarellas e agradaveis das arvoredos do natal.

—E meu irmão, que tarda da Villa?—dizia Carolina.

—Já começo a inquietar-me.

—Eis o estrangeiro d' hontem que chega—replicou lhe Anna, que tinha os olhos pregados no caminho.

E todos se levantaram para receber um mancoço, bem apessoado, que chegava, em cuja physiognomia se notavam sinais, que denunciavam alguma occulta dor, que lhe apertava o coraço.

—Estaes triste?—perguntaram todos a um tempo—, que novas trazeis? Que é feito de Alberto?

—Foi recrutado para praça—respondeu o estrangeiro—dentro em trez dias partirá para o Sul, que temos guerra contra Buenos—Ayres.

—Recrutado para praça!—gritaram todos suffocados em pranto.

O ancoão deixou-se cair sobre uma marqueira velha, a tia começou sua corba com devoção intima, e as duas meninas largaram redeas a copioso pranto.

O estrangeiro as olhava com interesse e dôr. Conhecidos ainda da vespera, já elle estimava essa familia, que n'ella virtudes encontrara.

—Meu querido irmão, meu querido irmão!—disse desesperada a infeliz Carolina—, agora, que remedio haverá para o salvar?

—Só jum! exclamou o velho do canto. É dar um soldado por elle!

—Como podem! será isso possivel, continuou Carolina, se ninguém temos por nós?

A pobre Anna entregava-se de seu lado ao mais profundo pezar. Ella era prima e noiva de Alberto, o casamento devia breve ter logar, e este imprevisto acontecimento veio desarranjar as suas mais bem fundadas esperanças. Então arrependeu-se de não haver já comprado, porque, como casado estava elle livre da praça.

(Continuar-se-ha.)

Charadas

- 1.ª— A nota musical da India é brandão luminoso dos lectores Romanos.
- 2.ª—
- 1-1-1— A 3.ª, irmão manda ir ao infinito do verbo este celebre physiognomista.
- 3.ª—
- 1-1-2— A virtude unida a um ego produz uma alimentação substancial para irracionais.
- 4.ª—
- 1-1-1— Sem demora; não está lá a condemnada.— Colacao eu—amphibio?
- 5.ª—
- 1-1— Depressa que não é lá que está aquillo em que se faz barrêa.
- 6.ª—
- 1-2— Este cognome em pyro fax o planeta, cujo anel descobrio Huygens.

(As do n. 18 são:— Jalapa—Machina—Lade—Canapé—Mandachura—e...)

A PEDIDOS

Foro de Lorena

Quando terá andamento o inventario de Antonio Ferreira da Silva, iniciado a quasi dois mezes?

Quando o tutor do mesmo finado, o genro compadre do escrivão, entrará com o alcance de mais de 4:000\$ na prestação de contas do seu sogro (dito Ferreira)?

Quando o escrivão compadre (Cur.) se dignará fazer os autos conclusos, tanto da prestação como de inventario—ao juiz de orphãos?

Quando finalmente se dará começo ao inventario do cazal do Comdr. Godoy?

Respondão os snrs. juizes de Direito e de orphãos.

A JUSTIÇA DE LORENA.

«—:»

O Subdelegado de Policia em exercicio ao Publico.

Nô ECHO de 24 do corrente vem um certo mo-fineiro fasendo-me uma pergunta, aqual tenho o dever de responder, não ao autor da dita mo-fina, mas sim ao publico a quem devo dar uma satisfação dos meos actos como autoridade polici-al.

O auto de corpo de delicto feito na pessoa de João Moreira dos Santos,

acha-se no cartorio do Es-
crivaõ deste juizo á dis-
posição daquelles q'se jul-
garem com direito a da-
rem andamento ao dito
processo, conforme deter-
mina o art. 73 do cod. do
processo, e nota 76 do
mesmo, e art. 201 d. cod.
criminal.

Em quanto ao autor da di-
ta moftina, tenho a dizer
que a autoridade desta
Fregueria para cumprir
com o sagrado dever que
lhe é imposto pela lei, não
é preciso indicações d'
quem quer q' seja, apenas
estes tem e direito de an-
cuzarem a mesma paran-
te as autoridades superio-
res quando os seus actos
não estão dentro da lei.

Cachoeira, 29 de Novem-
bro de 1878.

O Subdelegado em exer-
cicio.

Claudio d'Almeida Palma.

«—»

SELLIM.—Rogamos á
pessoa que pedio nas ves-
peras das eleição um sel-
lim ao sr. Midoes, que te-
nha abundancia de entre-
gal-o,—ao contrario verá
o seu nome publicado n'.

este jornal, com o compe-
tente commentario que o
caso exige.
Cachoeira, 19 de Novem-
bro de 1878.

«—»

AVISO

Temos por vezes mandado o recibo d'
este jornal a alguns a seguir:
Tenho visto os differença e ob-
sta de sua assinatura. Podem
mandar e em brevidade satisfazer-nos
de como estão ligados a vista da gran-
de d'paga q' fazem com a imprensa,
e pedimos que os nossos dignos assig-
nantes tomem em consideração o justo pe-
dido que fazemos, vanhão quanto antes nos
autisar.

Moreira & Seixas

Cachoeira.

Toda a pessoa que quiser
assignar qualquer quan-
tia para o altar, thro-
no, e camarim, que
se está fazendo
na igreja Ma-
triz, de S.
Antonio,
d'esta Pa-
rochia,
prestará um acto
de subido aprego:
por isso mesmo
que esta obra é de
grande precisão. As
quantias podem ser
entregues ao abaixo
assignado, que d'ellas
dará conta pela imprensa.

O Padre Antonio C. Ribeiro.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Monteiro & Lobo
Tem para vender legi-
tima formecida Capanema
por preços razoaveis.
Cachoeira.

Pharmacia N. 8. das

Doras.

O pharmaceutico Theodoro Frago-
Rhodes, tem a subida satisfação de
annunciar ao illustrado povo de Ca-
choeira, Cruzeiro, Sapé, Silveiras,
Pinheiros, Lavrinhas e etc que a-
briu um estabelecimento clínico-
pharmaceutico, capaz de cumprir
com o melhor e mais bem sortido da
Corte, achando-se por este motivo
apto a aviar com promptidão e fi-
delidade qualquer receita, e por con-
sequente a bem servir o respeitavel
publico, do qual desde já pede
a valiosa protecção e antecipa sua
sincera gratidão.

Cachoeira, Novembro de 1878.

AVISO

Carlos Pinto Dias, ha-
vendo fechoado o seu pasto,
como determina a lei,
previne aos srs. donos de
animas que costumão
servir-se de pastes alhei-
os, que—d'hora avante,
qualquer animal que seja
em seu pasto encontrado,
o fará entregar a autho-

ridade competente, afim
de ser laugado no curral
do conselho

Cachoeira, 15 de Novem-
bro de 1878.

C. P. D

Guaratinguetá

Clinica Medica Cirurgica

Dr. Augusto Ce-
sar de Miranda A-
zevedo, tendo fixa-
do residencia n'es-
ta provincia, offe-
rece a seus com-
provincianos os se-
us serviços professi-
onaes, accetitando
chamados ou convi-
tes para conferen-
cias em qualquer
ponto da mesma
provincia. Derigir-
se ao mesmo em
Guaratinguetá.

20—7

Vende-se n'esta typographi-
ta e qualquer qualidade
de papel de grande e pe-
quena marca com e sem envelopes,
papel tarjado, e dito de impressão
papel cartão de cores, dito espon-
ja ou mata borra, tinta de superior
qualidade e mais objectos de escrip-
torio.

VICE-VERSA

D' primeiro trem L1 que chega de Taubaté ás onze ho-
ras e 40 minutos da manhã, até a partida do Expresso
P2 para a Corte, (as 12 e 43 da tarde,) temos 52 minu-
tos, e do mesmo a partida do Mixto MP4 para Rezende, á
humna hora e 37 da tarde. Temos 2 horas menos 3 mi-
nutos, para descanso dos Passageiros; além de mais dois
trens da corte, e noite, que vem pouzar em Cachoeira
e partem no dia seguinte para o Norte as 5 horas e 10 mi-
nutos da manhã, e para a Corte as 7 e vinte.

Temos á disposição passos mais ou menos da Estação, o
HOTEL Midoes, que fornece bom almogo ou jantar por
cummodo preço em as chegadas dos Trens, bem como ponto,
e em a longa pratica de vinte oito annos, adquiriu boas
maneiras para bem treclar seus numerosos fregueses com
promptidão a não haver perdas de trens etc.

DAS DAS PRINCIPAES PRO-
VINCIAS E CAPITAES
Na importante Estação de Cachoeira.

HORARIO DE 16 DE NOVENBRO
DE 1878

Do primeiro trem MP1 que chega á Es-
tação da Cachoeira ás onze horas e 25
minutos da manhã, até a partida do ex-
presso (P1) para o Norte ás doze horas
e 45, temos para descanso na Cachoeira
uma hora e tres quartos, e deste mesmo
até a partida do mixto (L2) para Taubaté
a humna hora e 15; temos humna hora e 50
minutos.

ENTRONCA-
MENTO